



DE MEDOS A MONSTRINHOS: UMA JORNADA LÚDICA DE GESTÃO EMOCIONAL INFANTIL NA VIVÊNCIA DE BOLSISTA PIBID NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UFAC

Maria Eduarda de Lima Assis¹
Francisca Karoline Rodrigues Braga Ramos²
Adriana Ramos dos Santos³

RESUMO

O presente apresenta o relato de uma experiência realizada sobre a manifestação e o gerenciamento das emoções, tomando como ponto de partida o livro “Os Monstros estão aqui”, de autoria de Madruga e Ilustralu (2018), com estudantes da turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, durante experimentação de atividades de regência no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), na licenciatura em Pedagogia. O objetivo foi promover a compreensão e o gerenciamento das emoções no cotidiano, utilizando a literatura infantil como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. A aula estruturou-se metodologicamente na produção de monstros, combinando a leitura do livro paradidático para fundamentar o trabalho realizado com as crianças. A atividade foi realizada a partir da discussão sobre a obra, em que os alunos foram convidados a criar seus próprios monstros utilizando massinha de modelar, e promoveu diálogo sobre as produções realizadas. Os resultados apresentaram diferentes percepções sobre medos e emoções expressas na criação de monstros, destacando a literatura infantil como ferramenta essencial para propostas didáticas, favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo e socioemocional (Uhr; Soares, 2025), demonstrando a importância do professor que constrói um vínculo positivo com a literatura infantil, ao incentivar a imaginação e criatividade das crianças durante as vivências com o livro (Cruz; Silva; Lima, 2023). O brincar lúdico envolvido na proposta de atividade, constitui-se em recurso que favoreceu o brincar e a imaginação, evidenciando o papel docente na mediação entre discussões sobre emoções e a personificação destas de forma lúdica (Vygotsky, 1998). Assim, buscou-se uma reflexão lúdica que incentiva a expressão das emoções no contexto social (Wallon, 1977). A literatura infantil mostrou-se um instrumento valioso para o desenvolvimento socioemocional, reforçando a importância da mediação docente em vivências que abordam temas complexos, como as emoções.

Palavras-chave: PIBID, SOCIOEMOCIONAL, LITERATURA INFANTIL, LUDICIDADE, MEDIAÇÃO.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Do Acre - UFAC, maria.eduarda.l.a@sou.ufac.br;

² Mestre pelo Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Acre - UFAC, francisca.ramos@ufac.br

³ Professora Orientadora: Doutora Adriana Ramos dos Santos, Universidade Federal do Acre - adriana.santos@ufac.br



O presente relato visa dissertar e analisar acerca das experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer de uma atividade realizada no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, durante a vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse sentido, o objetivo é descrever a atividade, os seus objetivos e seus resultados, juntamente com os conhecimentos dela decorrentes, as reflexões pessoais e o significado dessa experiência para a formação como futura docente.

Para iniciar a análise da experiência, vale ressaltar que o Colégio de Aplicação – CAp/UFAC, por sua natureza de atuação em se constituir laboratório de experimentação/vivência da/na docência (Oliveira, 2011), propicia condições para que estudantes das diversas licenciaturas, possam atuar como bolsistas de iniciação à docência, e experimentar - planejando e executando - tanto atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Desta forma incentiva a autonomia daqueles estudantes que ainda estão em formação, pois a autonomia não se decreta, conquista-se. E conquista-se pelo trabalho, pela experiência, pela tentativa e erro, pela ação reflexiva sobre o meio (Freinet, 1975).

Dito isso, este relato irá descrever uma atividade ministrada pela primeira autora como pedagoga em formação da Universidade Federal do Acre, que atua como bolsista PIBID em uma turma de do 2º ano do Ensino Fundamental. A atividade consistiu, metodologicamente, na mediação de práticas leitoras com o livro “Os Monstros estão aqui”, de autoria de Madruga (2024), seguida da produção dos próprios monstros pelos alunos, utilizando massinha de modelar como recurso pedagógico. Assim, o processo envolveu leitura coletiva, diálogo sobre a narrativa e atividade prática, articulando literatura infantil, expressão artística e gerenciamento socioemocional no ambiente escolar.

Este relato se fundamenta em pressupostos teóricos que dialogam entre si e corroboram a proposta realizada. Partimos do entendimento de que a literatura infantil atua como um recurso dialógico que possibilita a construção de narrativas imaginativas e a elaboração de significados sobre o mundo (Machado, 2010). A atividade lúdica com a massinha de modelar, por sua vez, constitui-se como uma linguagem expressiva fundamental para a representação de sentimentos e a organização do pensamento (Ostetto, 2012). Logo, o processo de criação e externalização das emoções é fundamental, pois, como demonstra Hoffmann (2012), a educação emocional na infância requer espaços de fala e escuta, onde as subjetividades possam emergir e ser acolhidas. Além disso, a literatura infantil pode ser tomada como elemento primordial para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às





competências leitora e escritora (Cruz; Silva; Lima, 2023), e também socioemocionais (Uhr; Soares, 2025).

No decorrer da atividade, observou-se o envolvimento dos alunos tanto na leitura quanto na produção criativa. A confecção dos monstros possibilitou momentos de interação, imaginação e expressão emocional, evidenciando como a mediação docente pode integrar literatura, expressão plástica e escuta sensível. Esses resultados reforçam que o professor-pesquisador (Ferreira, 2018) deve criar estratégias pedagógicas que unam expressão artística e discussão emocional, promovendo aprendizagens cognitivas e socioemocionais.

Dessa forma, a experiência realizada no Colégio de Aplicação – UFAC demonstrou-se significativa por estimular a autonomia discente, valorizar a criatividade e favorecer o diálogo sobre emoções. Para a formação docente inicial, representou um espaço de experimentação e reflexão sobre práticas pedagógicas significativas, confirmando que a integração entre literatura, ludicidade e sensibilidade educativa é eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos.

METODOLOGIA

A aula estruturou-se metodologicamente em três atos sequenciais, sendo a leitura, o diálogo e a criação artística. O processo iniciou-se com a leitura da obra “Os Monstros estão aqui” (2024), de forma acessível e lúdica, disponibilizada pela Biblioteca do Colégio de Aplicação. Esse primeiro momento teve como objetivo principal criar um repertório comum e um campo imaginativo para a discussão subsequente sobre as emoções e os medos presentes no cotidiano. Como afirma Cosson (2014, p. 35), "a leitura literária na escola só se efetiva quando capaz de gerar comunidades interpretativas", ou seja, quando cria um espaço de partilha de significados.





Figura 1: Leitura do livro “Os Monstros Estão Aqui” (2024)

Em seguida, promoveu-se um diálogo reflexivo sobre a obra, em que os alunos foram convidados a externalizar e compartilhar as emoções e medos suscitados pela narrativa. O diálogo buscou relacionar os elementos do livro ao cotidiano das crianças, identificando situações reais que provocam sensações similares às citadas na obra. Esta etapa dialógica foi crucial, pois, nas palavras de Freire (1996, p. 126), "o diálogo é este encontro dos homens, mediatisados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu." Essa prática não só validou os sentimentos das crianças, mas também os transformou em objeto de conhecimento coletivo.

Após a fundamentação emocional e literária, foi lançado o desafio criativo: a concepção e modelagem dos próprios monstros dos alunos, utilizando apenas duas cores de massinha de modelar. Esta limitação proposital estimulou a criatividade e a tomada de decisões, indo ao encontro do que Vygotski (2009) postula sobre a imaginação criadora como uma atividade psicológica superior que combina elementos da experiência real para construir algo novo. Ao dar forma física ao monstro, as crianças externar seu medo e ansiedade. Dessa forma, puderam identificá-los, dar um nome a eles e, assim, aprender a controlá-los.





Figura 2: Produção de “monstrinhos”.

A metodologia aplicada teve como objetivo central a normalização de toda a gama de sentimentos humanos, partindo da premissa de que emoções como o medo, a tristeza ou a ansiedade são experiências universais e naturais. A proposta foi desconstruir a ideia de que certos sentimentos devem ser reprimidos ou escondidos, substituindo-a pela compreensão de que eles merecem e precisam ser acolhidos e vivenciados de forma consciente. Para isso, a atividade foi cuidadosamente estruturada para incentivar os alunos a se expressarem sem temor de julgamento, criando uma atmosfera de permissão e segurança. Essa prática visava não apenas um momento pontual de desabafo, mas sim a promoção de um acolhimento genuíno, fomentando o desenvolvimento de uma inteligência emocional prática e aplicável aos desafios do cotidiano.

Para que esse ambiente de confiança fosse efetivamente estabelecido, foi priorizado o diálogo em grupo como ferramenta pedagógica essencial. Essa escolha metodológica foi além da simples troca de ideias: ela foi o mecanismo principal para a construção de um conhecimento coletivo, onde as experiências individuais se tornaram peças de um quebra-cabeça compartilhado. Através da escuta das vivências dos colegas, as crianças eram convidadas a exercitar a empatia, percebendo que não estavam sozinhas em suas inquietações. Dessa forma, o espaço da sala de aula se transformou em um microcosmo social seguro, onde cada criança se sentia respeitada e encorajada a externalizar sua própria e única perspectiva de mundo.





Figura 3: Resultado de uma parcela de “monstrinhos”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com a obra “Os Monstros Estão Aqui” (2018) apresentou diversos resultados e produções significativas, incentivando a criatividade e facilitando a conexão das crianças com seus próprios sentimentos. A atividade também evidenciou o potencial da literatura infantil como ferramenta mediadora para o desenvolvimento emocional, de habilidades sociais e autônomo das crianças (Uhr; Soares, 2025).

A prática iniciou-se com a organização do ambiente e a autorização da professora aprendiz que estava conduzindo a experiência, estabelecendo uma parceria fundamental para o sucesso da ideia proposta. A leitura diária do livro, selecionado a partir do diversificado acervo da biblioteca escolar, foi estrategicamente selecionada para atrair a curiosidade dos estudantes. Conforme sugere Ferreira e Dias (2021, p. 45), "a leitura mediada, que provoca questionamentos e relaciona a narrativa com a vivência do leitor, é essencial para a construção de sentido".





Nesse sentido, perguntas fundamentais como “Em que momentos o Tristão aparece para vocês?” e “Como lidam com ele?” foram essenciais para transformar a leitura em uma experiência dialógica. As respostas das crianças, como “Eu chamo a minha mãe” e “Eu vou brincar para não pensar”, surgiram naturalmente, ilustrando suas estratégias para enfrentar sentimentos difíceis.

Esse diálogo permitiu que as crianças externalizassem seus aprendizados de forma espontânea, gerando conselhos entre pares, como a fala emblemática: “A Alma tem que estourar o Gigante Oso, ele não pode vencer!”. Essas interações demonstraram um processo coletivo de validação dos sentimentos, onde os alunos não apenas nomeavam suas emoções, mas também discutiam estratégias para lidar com elas.

A etapa de produção dos "monstrinhos" foi uma proposta natural e colaborativa com a professora regente da turma, que sugeriu a utilização de apenas dois tons aleatórios de massinha para a confecção das figuras, que representou um desafio criativo e produtivo. Essa limitação proposital, longe de restringir, estimulou a criatividade e a inovação, resultando em uma grande variedade de monstros com poderes simbólicos, como "comer os medos" ou "proteger do escuro". Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Vygotski (2009) sobre a imaginação criadora, que postula que a imposição de restrições pode, na verdade, potencializar o processo criativo, pois exige que a criança organize seus conhecimentos e experiências de novas maneiras.

A análise das produções e das falas das crianças ao final da atividade permitiu observar uma compreensão da metáfora dos monstros como representações de seus sentimentos, logo, as crianças demonstraram autonomia e criatividade em suas criações, indicando que a atividade cumpriu seu papel de facilitar a expressão emocional (Uhr; Soares, 2025; Cruz; Silva e Lima, 2023).

A leitura da obra “Os Monstros Estão Aqui” (2018) se demonstrou uma ferramenta excepcional, proporcionando um ambiente verdadeiramente fértil para as interpretações e para que as produções infantis significativas pudesse florescer. A narrativa, ao abordar diretamente a temática dos medos, atuou como um espelho para as emoções das crianças, validando seus sentimentos de uma maneira profunda e legitimadora. Esse foi o ponto de partida crucial para conceder a eles uma autonomia genuína, não apenas para nomear o que sentiam, mas para compreender e expressar essas emoções em um contexto acolhedor e livre de julgamentos, onde suas vozes e percepções eram o centro do processo.

Nesse contexto, o diálogo reflexivo e a escuta ativa dos professores se demonstrou como pilar essencial, criando a segurança necessária para que as crianças se aventurassem em



seu próprio universo emocional. Paralelamente, a atividade lúdica e criativa por meio das esculturas, estabeleceu-se definitivamente como um "porto seguro". Foi através desse canal lúdico que elas encontraram a liberdade e as ferramentas simbólicas para explorar, elaborar e dar sentido à sua complexa realidade interior, transformando uma abstração assustadora em uma experiência tangível e passível de ser compartilhada e superada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica relatada se mostrou significativa, tanto para mim, na condição de bolsista do PIBID, quanto para as crianças. A aula se desenrolou em um ambiente acolhedor, com um caráter transformador que incentivou de modo consistentemente a autonomia dos alunos e a valorização de seus universos emocionais. Evidenciou-se, assim, a importância de validar e respeitar os sentimentos das crianças, reforçando a relevância de uma literatura que aborda tais temáticas.

Durante a leitura diária, foi possível observar a escuta ativa das crianças, que se empenharam em identificar os "sentimentos camuflados" de monstros pela protagonista, relacionando-os criativamente com suas próprias vivências. A articulação entre a narrativa literária e a atividade prática serviu como um potente estímulo à criatividade e à expressão individual.

Esta vivência representou um aprendizado fundamental para a formação docente inicial, pois ficou demonstrado na prática, o potencial da literatura infantil como uma ferramenta dialógica excepcional. Ao invés de ser um mero objeto de entretenimento ou decodificação de texto, a obra literária se apresentou como uma porta de entrada para discussões profundas e significativas, que verdadeiramente ecoaram no universo infantil dos alunos. Essa constatação foi crucial para validar a ideia de que as histórias, quando bem selecionadas e mediadas, podem ir muito além da superfície, servindo como um catalisador para a elaboração de atividades criativas que engajam as crianças em um nível mais profundo de compreensão e expressão.

Por fim, a decisão de abordar temáticas por vezes negligenciadas revelou-se um elemento-chave para fomentar um ambiente educacional verdadeiramente participativo. Ao trazer à tona assuntos complexos ou sentimentos com os quais as crianças se identificam, criou-se um espaço seguro e acolhedor onde o diálogo genuíno e a escuta ativa puderam florescer. Como resultado, pude observar uma participação cada vez mais autônoma dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem, um engajamento que vai além da simples



execução de tarefas. O processo tornou-se, assim, tão importante quanto o produto, validando não apenas suas produções intelectuais e artísticas, mas, de forma mais significativa, os seus sentimentos e suas vozes individuais.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha sincera gratidão a todos que apoiaram minha iniciação à docência. Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de atuar como bolsista no Colégio de Aplicação. Deixo um reconhecimento especial à supervisora do PIBID, Francisca Karoline, à coordenadora Adriana Ramos, pelo incentivo à escrita deste relato, e à professora regente Evanilza, pela valiosa mentoria e acolhimento junto à turma do 2º ano. A experiência ao lado de tantos profissionais dedicados foi fundamental para minha formação.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FERREIRA, A. C.; DIAS, L. R. **A leitura mediada na educação infantil: construindo significados.** 2. ed. São Paulo: Editora Letra Capital, 2021.
- CRUZ, Jaqueline Alves da; SILVA, Thaislany Alves da; LIMA, Angela Ferreira. **A importância do uso da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Revista Foco, v. 10, n. 10, p. e3249, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3249>. Acesso em: 15 out. 2025.
- FREINET, Célestin. **Os Invariante Pedagógicos.** Lisboa: Estampa, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, Andrea Rosana. **O professor-pesquisador: reflexões sobre uma prática educativa em construção.** 2. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação emocional: para além dos muros da escola.** Porto Alegre: Mediação, 2012.
- MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.** São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.
- MADRUGA, Bia; ILISTRALU. **Os monstros estão aqui.** Ilustrado por Ilustralu. São Paulo: Editora do Brasil, 2024.
- OLIVEIRA, Daniela Motta de. **O papel dos Colégios de Aplicação na formação de professores.** Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18707>. Acesso em: 17 out. 2025.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: arte, música e movimento.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- UHR, F. R. B.; SOARES, A. B. **Literatura infantil como recurso docente para o desenvolvimento de habilidades sociais no cotidiano escolar.** Educação em Revista, v. 41, p. e48177, 2025. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/edur/a/JdfwrYh5bS4sLdJG8QsGQgJ/?lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2025.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

